

"Enlevo de êxtase embebido em azul - fêmea de fogo interno"

**"Quando se-me encontra algo,
perde-se-me..."**

Sobre nenúfares de fogo azul, na intensidade de uma luz que se espraia no corpo,
no toque no êxtase de lua cheia coberta de poesia fêmea de tanta liberdade.
Volúpia de extensão, rasgando o véu ao luar, na eira profunda das sementes,
rompendo sobre o dorso de seda dos desejos,
camuflados de mulher/ninfa em cântico de sereia no nevoeiro intenso.

No sal a saber a mel, vertigem de maré-cheia de corais.

Membrana que passa pelo casulo das harpas e dos velhos afectos, úteros do toque na pele,
quando a seiva escorre pelos poros do tempo.

Está ali a intensidade do poema,
grito de tudo crescer,
para que os dias emprenhem de palavras,
gravadas na memória, do retorno a casa à forma desse enlevo,
dessa serena chamada fixando o momento
na eternidade da junção dos sonhos perdidos.

(No segredo de início do primeiro sopro...)

Eduardo Nascimento, 2012